

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
(Organizadores)

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
(Organizadores)

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F254 Fatores associados à saúde mental em gestantes de alto risco: níveis de ansiedade e padrão de autoestima / Organizadores Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, Eliana Lessa Cordeiro, Edivaldo Bezerra Mendes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  
Outra organizadora  
Cristina Albuquerque Douberin

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-879-3  
DOI 10.22533/at.ed.793210904

1. Saúde mental. 2. Gestantes. 3. Ansiedade. I. Silva, Liniker Scolfield Rodrigues da (Organizador). II. Cordeiro, Eliana Lessa (Organizadora). III. Mendes Filho, Edivaldo Bezerra (Organizador). IV. Título.

CDD 616.89

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

São tantos os motivos para agradecer, são tantas pessoas que fizeram esse momento possível; cada pessoa única e especial contribuindo de alguma forma com essa conquista.

Primeiramente, preciso agradecer à Deus, porque através dele tudo se fez possível! Sua bondade na minha vida tem sido tamanha, infinita e demonstrada em cada detalhe.

Gratidão à minha eterna professora, orientadora e amiga, *Eliana Lessa Cordeiro*, por seus ensinamentos, respeito, empatia e amor para comigo.

Aos meus amigos, *Edivaldo Bezerra Mendes Filho* e *Cristina Albuquerque Douberin* por estarem comigo e me ajudarem a galgar e encerrar mais um ciclo na minha vida acadêmica e profissional.

Aos demais autores e colaboradores que tanto contribuíram para esse trabalho; meus sinceros agradecimentos. Agradeço também a todas as gestantes que participaram desse belíssimo estudo com intuito de contribuir para ciência.

E, por fim, preciso agradecer a mim mesmo, pois nada disso seria possível se não fosse a minha garra e determinação.

Nada a pedir, só agradecer!

## APRESENTAÇÃO

As pesquisas sobre a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, apesar de bem documentadas, pouco enfatizam acerca dos impactos que este ciclo representa para a saúde mental de gestantes e puérperas. Diante do fato do século XXI ser marcado por notório aumento de casos de transtornos mentais como ansiedade, depressão e baixa autoestima, torna-se evidente, e ainda mais urgente, a necessidade de se voltar à atenção a essas mulheres, principalmente aquelas que perpassam por uma gravidez de alto risco.

Esse referido estado gravídico gera alterações hormonais significativas, refletidas através de sentimentos conflituosos, incertezas e medos das muitas mudanças características neste período. A gestante se depara com uma variedade de exames, avaliações e consultas de modo a garantir a sua saúde física, bem como do feto intrauterino. Enquanto isso, a saúde mental é marginalizada e/ou resguardada e soma-se ao desinteresse e/ou desconhecimento da área da saúde e ao desconhecimento por parte da gestante, além da escassa rede de apoio que se mostra pouco consciente da complexidade das necessidades dessa mulher.

Neste livro, destacam-se dois fatores que podem ser marcantes diante do contexto de alto risco: a autoestima e a ansiedade. A autoestima é o reflexo de como a mulher lida com as mudanças vivenciadas no decorrer da gestação, seja de cunho físico, emocional, familiar e/ou social. A interferência negativa de um desses fatores afeta o modo como essas mulheres se veem. Além disso, a autoestima é colocada à prova diante da exigência do papel social de ser mãe, geralmente romantizado e tomado como vocação, fato este que conflitua com a realidade.

A ansiedade, por sua vez, advém de estressores que permeiam não só as diversas mudanças e adaptações vivenciadas no ciclo gravídico, mas também suscitados pelo temor relacionado ao surgimento de possíveis agravos patológicos no processo tanto para mulher quanto para o bebê gerado. É a preocupação do que está por vir que afeta o atual momento, por, possivelmente, potencializar a gravidade da gestação. A não observação das questões psiquiátricas dessas mulheres em situação de gestação de alto risco pode acarretar em transtornos mais graves como Depressão Pós-Parto (DPP) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Logo, vê-se a importância de publicar e disseminar a pesquisa abordada neste livro. Portanto, convidam-se os profissionais a abraçar as vulnerabilidades da gestante de alto risco e respeitar a autonomia feminina diante do corpo. A assistência à gestante precisa ser integral para que a experiência materna seja mais positiva e influencie nos desfechos positivos ao binômio.

Este livro tem o desafio de descrever, debater e preencher as lacunas das pesquisas sobre autoestima e ansiedade e os impactos em gestantes de alto risco. Ao se debruçarem nesta temática, os autores assumem a missão de apresentar esses fatores e as correlações afins. Além disso, foram utilizados instrumentos importantes na avaliação de autoestima e ansiedade. Trata-se, respectivamente, da Escala de Rosenberg e do Inventário de Ansiedade de Beck, consagrados nas pesquisas científicas, adaptados e validados no Brasil.

O livro está organizado em sete capítulos correspondentes ao mesmo número

de artigos oriundos de recortes do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). Este, pertencente ao Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica lotado no Hospital Agamenon Magalhães (HAM) e vinculado a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE): Liniker Scolfild Rodrigues da Silva, pesquisador responsável pelo conjunto da obra: *Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco: Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima*. Nestes artigos, contou-se com a colaboração de diversos autores para enriquecer a construção e discussão da temática.

O primeiro capítulo, intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, trata-se do artigo homônimo ao TCR e compõe o principal conjunto, no qual se confrontam as variáveis sociodemográficas diante do nível de autoestima e ansiedade entre gestantes de alto risco de uma maternidade do município de Recife, capital de Pernambuco. Ainda, verifica a associação de ansiedade e autoestima por meio dos instrumentos de Beck e Rosenberg.

No segundo capítulo, *Autoestima de mulheres com gestação de alto risco*, debruça-se sobre o perfil socioeconômico e obstétrico bem como o nível de autoestima da amostra selecionada. Enfatiza-se, porém, a imagem que a mulher tem de si própria, como as mudanças corporais no decorrer da gravidez e na vivência com a gestação de alto risco, acrescidas da condição socioeconômica.

O terceiro capítulo intitulado *Níveis de ansiedade em gestantes de alto risco*, trata deste agravo mental nas pacientes internadas em enfermarias de alto risco, numa clínica de referência na cidade do Recife, Pernambuco (PE). O estudo descritivo permite visualizarmos como a ansiedade e as variáveis socioeconômicas e obstétricas se comportam nesse grupo pesquisado.

O quarto capítulo, *Correlação entre níveis de ansiedade e de autoestima em gestantes de alto risco*, traz uma relação mais aprofundada sobre a correlação entre as variáveis obstétricas vivenciadas pelas gestantes de alto risco. Os dados desse capítulo permitem ao profissional/pesquisador ter uma melhor compreensão sobre os fatores a serem abordados na assistência obstétrica.

O quinto capítulo, *Gestantes de alto risco: uma análise da autoestima e fatores associados em uma maternidade de referência na cidade do Recife, PE, Brasil*, trata-se do artigo que irá elaborar e descrever a correlação das variáveis obstétricas com o enfoque na autoestima.

Por fim, tanto o sexto capítulo – *Inventário de Ansiedade de Beck: uma correlação dos fatores sociais e obstétricos em gestantes de alto risco na cidade do Recife, PE, Brasil* – quanto o sétimo capítulo – *Autoestima em gestantes de risco: fatores sociais e obstétricos correlacionados* – trazem a mesma proposta: evidenciar, respectivamente, as correlações da ansiedade e da autoestima com ênfase nos instrumentos utilizados.

Mediante a importância trazida desse retrato, convidam-se leitores, curiosos e profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, para a leitura prazerosa deste trabalho, que tem como objetivo, desenvolver uma assistência obstétrica voltada à saúde mental – ansiedade e autoestima – nas gestantes de alto risco durante o período gravídico.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Camila Fernandes da Silva Carvalho  
Clarissa Silva Pimenta  
Évelyn Cristina Morais Pessoa Lima  
Fernanda da Mata Vasconcelos Silva  
Phelipe Gomes de Barros  
Tháís Andréa de Oliveira Moura  
Monyque de Souza Melo  
Daniella Pontes Matos

**DOI 10.22533/at.ed.7932109041**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **AUTOESTIMA DE MULHERES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Francisca Márcia Pereira Linhares  
Letícia Alessandra de Oliveira  
Ronalberto Lopes de Araujo  
Luiz Valério Soares da Cunha Junior  
Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes  
Emanuela Batista Ferreira e Pereira  
Viviane Maria Ribeiro Pina  
Joel Azevedo de Menezes Neto

**DOI 10.22533/at.ed.7932109042**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **NÍVEIS DE ANSIEDADE EM GESTANTES DE ALTO RISCO**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Nathália da Silva Correia  
Manuella Karina Gomes da Silva  
Ana Paula Amaral Pedrosa  
Jabiael Carneiro da Silva Filho

Josenilda Gusmão da Silva  
Bruno Henrique Ximenes Rodrigues  
Fernanda Barbosa dos Santos  
Francisco Robson da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.7932109043**

**CAPÍTULO 4..... 40**

**CORRELAÇÃO ENTRE GESTANTES DE ALTO RISCO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E AUTOESTIMA**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
André Buarque Lemos  
Andrea de Almeida Vasconcelos Nogueira  
Patrícia Paiva de Mendonça  
Larissa Alane Costa Oliveira  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes  
Mariana Batista da Silva  
Mariana Farias Gomes  
Carlos Tiago da Silveira Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.7932109044**

**CAPÍTULO 5..... 52**

**GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DA AUTOESTIMA E FATORES ASSOCIADOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Antonio José de Vasconcelos Neto  
Marcela Franklin Salvador de Mendonça  
Herisson Rodrigues de Oliveira  
Luiz Valério Soares da Cunha Junior  
Melka Roberta Guedes de Lira e Pinto  
Arlley Araújo Dedier Barbosa  
Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres  
Raimundo Rodrigo Virginio da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.7932109045**

**CAPÍTULO 6..... 66**

**INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK: UMA CORRELAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS EM GESTANTES DE ALTO RISCO NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL**

Liniker Scolfield Rodrigues da Silva

Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Rafael Neri de Carvalho Moura  
Patrícia Paiva de Mendonça  
Tháise Torres de Albuquerque  
Raquel Bezerra dos Santos  
Thyago da Costa Wanderley  
Emerson Oliveira dos Santos  
Anne Gabrielle Vasconcelos de Oliveira  
Juliany Fernanda Alves de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7932109046**

**CAPÍTULO 7..... 76**

**ESCALA DE AUTOESTIMA EM GESTANTES DE RISCO: FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS CORRELACIONADOS**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Karla Roberta Leite de Lima  
Vanessa Regina Oliveira Tavares  
Elísio Marques Madureira Lelis  
Eduarda Martins Cabral  
Karinne Ferreira de Souza  
Laydson Adrian Araújo  
Ianne Larisse Alves Ferreira  
Renato Willamy da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.7932109047**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 84**



# CAPÍTULO 6

## INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK: UMA CORRELAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS E OBSTÉTRICOS EM GESTANTES DE ALTO RISCO NA CIDADE DO RECIFE, PE, BRASIL

Data de aceite: 01/01/2021

Data de submissão: 11/10/2020

### **Liniker Scolfield Rodrigues da Silva**

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/  
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,  
Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3710-851X>

### **Eliana Lessa Cordeiro**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7305-9431>

### **Edivaldo Bezerra Mendes Filho**

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/  
Universidade de Pernambuco (UPE). Recife,  
Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9471-7736>

### **Cristina Albuquerque Douberin**

Universidade de Pernambuco (UPE)/  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-0023-0036>

### **Rafael Neri de Carvalho Moura**

Hospital Agamenon Magalhães (HAM).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1099713901349338>

### **Patrícia Paiva de Mendonça**

Hospital Agamenon Magalhães (HAM).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4123720250821283>

### **Tháise Torres de Albuquerque**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2933030365366629>

### **Raquel Bezerra dos Santos**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9730-4718>

### **Thyago da Costa Wanderley**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).  
Campina Grande, Paraíba (PB), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-2271-3330>

### **Emerson Oliveira dos Santos**

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-4998-375X>

### **Anne Gabrielle Vasconcelos de Oliveira**

Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste  
(CETENE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-1581-3322>

### **Juliany Fernanda Alves de Souza Silva**

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das  
Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco  
(UPE).  
Recife, Pernambuco (PE), Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-5927-4271>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é correlacionar os fatores sociais e obstétricos com o inventário de ansiedade de Beck em gestantes de alto risco. No que se refere aos materiais e métodos, a pesquisa

é caracterizada como de campo, na qual fora feito um estudo transversal de abordagem quantitativa do tipo descritivo. A amostra foi constituída por 112 gestantes atendidas nos serviços de alto risco em uma maternidade na cidade do Recife-PE, Brasil. Foram utilizados o Inventário de Ansiedade de Beck, e questionários sociodemográfico e obstétrico. Os dados foram analisados de modo descritivo e inferencial. Nos resultados, observou-se que dentre as mulheres entrevistadas, predominou a faixa etária entre 21 a 25 anos, houve uma maior incidência na variável de pacientes em idade gestacional pré-termo (< 34 semanas), 53,6%. No que concerne ao planejamento da gravidez, 73 relataram que a gravidez foi indesejada/não planejada (65,2%). Conclui-se que há a necessidade de elaboração de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento do transtorno de ansiedade nas gestantes, visto que, o desenvolvimento desta, pode afetar a saúde da mulher e do bebê de forma irreversível, tanto a nível psicológico, quanto físico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Saúde da Mulher; Gravidez de Alto Risco; Saúde Mental.

### BECK ANXIETY INVENTORY: A CORRELATION OF SOCIAL AND OBSTETRIC FACTORS IN HIGH-RISK PREGNANT WOMEN IN THE CITY OF RECIFE, PE, BRAZIL

**ABSTRACT:** The aim of this study is to correlate social and obstetric factors with Beck anxiety inventory in high-risk pregnant women. Concerning materials and methods, this is a field research, contemplating a cross-sectional study of quantitative descriptive approach. The sample consisted of 112 pregnant women met in high-risk services in a maternity hospital in the city of Recife-PE, Brazil. The Beck Anxiety Inventory and sociodemographic and obstetric questionnaires were used. The data were analyzed descriptively and inferentially. In the results, among the interviewees, the age group between 21 and 25 years predominated, there was a higher incidence in the variable of patients of preterm gestational age (< 34 weeks), 53.6%. Regarding pregnancy planning, 73 reported that pregnancy was unwanted/unplanned (65.2%). In conclusion, there is a need to develop strategies for prevention, diagnosis and treatment of anxiety disorder in pregnant women, since its development can affect the health of women and babies irreversibly, both psychologically and physically.

**KEYWORDS:** Anxiety; Women's Health; High Risk Pregnancy; Mental Health.

## INTRODUÇÃO

Gestação é um fenômeno fisiológico único da mulher, caracterizado pelo tempo de desenvolvimento do embrião no útero, desde a concepção até o nascimento, com duração, em torno, de 41 semanas. Esse período deve ser compreendido, pela mulher e pelas equipes de saúde, como parte de uma experiência de vida que envolve mudanças tanto físicas, quanto emocionais. No entanto, alguns fatores de risco, ocasionados por práticas de estilo de vida ou comorbidades pré-existentes, levam algumas gestantes a apresentarem maior probabilidade de evolução desfavorável da gestação, podendo atingir tanto mãe quanto feto, caracterizando assim, uma gravidez de alto risco (FERNANDES; CAMPOS; FRANCISCO, 2019; DALGALARRONDO, 2018).

As dificuldades de enfrentamento de mudanças físicas, hormonais, psíquicas e sociais nas gestantes, podem gerar prejuízos no âmbito da saúde da mulher, do bebê e podem afetar, de forma significativa, a relação com seu companheiro. Diante disso, a saúde mental das gestantes e puérperas vêm sendo um assunto abordado em consequência da

presença de transtornos ansiosos durante a fase gestacional (CANDIDO et al., 2019).

A ansiedade é assim definida como um estado emocional desagradável acompanhado de desconforto somático, que tem relação com o medo, principalmente em relação ao futuro. O incômodo, quando relatado, costuma ser associado às sensações físicas como, "frio na barriga", "coração apertado" somados a fatores de excitação biológica ou musculares – taquicardia, aumento da frequência e profundidade respiratória, sudorese e tremores – e alterações comportamentais – dificuldade de concentração e interação social etc. (DALGALARRONDO, 2018).

O Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) 9,3% dos brasileiros têm algum transtorno de ansiedade, em que fatores socioeconômicos – pobreza e desemprego –, ambientais e estilo de vida em grandes cidades são os principais desencadeadores do transtorno (ESTADÃO, 2017).

Dados de uma pesquisa epidemiológica da população geral, revelaram que as mulheres em idade reprodutiva possuem risco significativamente mais alto, do que os homens, de desenvolverem um transtorno de ansiedade ao longo da vida (COSTA, et al., 2019). Estima-se que 20% das mulheres apresentam sintomas de ansiedade durante a gravidez e, por ser muitas vezes confundido com problemas orgânicos ou por vergonha em relatar essas queixas, a ansiedade é somente subdiagnosticada durante a fase gravídica (SILVA et al., 2017).

Diante do alto índice de ansiedade em gestantes, Aaron Beck, considerado um dos psicoterapeutas mais influentes da história da psiquiatria e psicologia, criou um inventário que consiste em uma escala de autorrelato para discernir os sintomas comuns de ansiedade. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo correlacionar os fatores sociais e obstétricos, através do inventário de ansiedade de Beck, em gestantes de alto risco.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, de estudo transversal com instrumento de abordagem quantitativa do tipo descritivo. Buscou-se correlacionar os fatores sociais e obstétricos com o inventário de ansiedade de Beck.

Foram incluídas mulheres gestantes maiores de 18 anos atendidas nos serviços de atendimento de alto risco na Maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM); e excluídas: puérperas, gestantes portadoras de algum transtorno mental prévio e/ou com deficiência auditiva ou que não saiba ler.

A pesquisa foi censitária e a população do estudo foi constituída por 126 gestantes encaminhadas ao setor de alto risco da referida Instituição. No entanto, só foi possível realizar a entrevista com 112 gestantes, sendo excluídas oito por recusa em participar do estudo, três por evasão da instituição, uma por ter diagnóstico prévio de transtorno mental e duas por serem menores de idade.

O estudo foi realizado na Maternidade do HAM, situado no III Distrito Sanitário da Cidade do Recife-PE, sendo referência em atendimentos de alto risco no serviço da Maternidade.

A coleta de dados foi realizada através de visitas entre os meses de abril a junho de 2016, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do HAM sob o n.º do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 53579916.2.0000.5197. A mesma foi precedida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos sujeitos do estudo.

A pesquisa faz parte de um recorte do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)/Universidade de Pernambuco (UPE), com lotação no HAM, tendo o TCR intitulado como: *Associação entre autoestima e níveis de ansiedade em gestantes de alto risco em uma maternidade de referência na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil*, do pesquisador responsável: Liniker Scolfild Rodrigues da Silva. A mesma busca atender as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS).

As mulheres foram abordadas após admissão no setor de alto risco na maternidade do HAM, sendo oferecidas explicações sobre a participação no estudo, seus riscos e benefícios. Além da garantia de sigilo, as participantes poderiam se retirar da amostra durante o processo de questionamentos relacionados aos instrumentos de coleta. Procedeu-se à aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) ou *Beck Anxiety Inventory* (BAI) ou Escala de Ansiedade de Beck (EAB), criada por Aaron Beck. A terapia cognitiva demonstrou-se inestimável no tratamento de uma ampla variedade de transtornos (GANDINI et al., 2007). Foi validado no Brasil por Cunha no ano de 2001 (GODOY; GODOY, 2002).

Trata-se de um instrumento ideal para ser aplicado em pacientes psiquiátricos, apesar de ter sido usado na clínica e em pesquisa com pacientes não psiquiátricos e na população geral. É, portanto, uma escala de autorrelato proposta por Beck para discernir os sintomas comuns de ansiedade. O escore total corresponde à soma das pontuações de (0 a 63) com 21 itens no total, através dos seguintes questionamentos: “Absolutamente não (não me incomodo)”; “Levemente (não me incomodou muito)”; “Moderado (foi muito desagradável, mas pude suportar)”; e “Gravemente (dificilmente pude suportar)”. Os resultados podem ser: 0 a 9 – ansiedade mínima; 10 a 16 – ansiedade leve; 17 a 29 – ansiedade moderada; e 30 a 63 – ansiedade grave (ARAUJO et al., 2007).

Em seguida, um questionário do tipo *checklist* de Levantamento dos Dados Sociodemográfico e Obstétrico (LDSO) foi aplicado para análise de fatores biopsicossociais, elaborado pelos pesquisadores.

Os dados foram analisados de modo descritivo e inferencial. Para avaliar os percentuais de autoestima insatisfatória foi ajustado o modelo de regressão de Poisson univariadas e dois modelos multivariados, um para cada variável dependente. As variáveis independentes foram selecionadas ao apresentarem  $p < 0,20$  (significativas a 20%) nas regressões univariadas. O programa utilizado para digitação dos dados e a elaboração dos cálculos estatísticos foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 23.0.

## RESULTADOS

Através da avaliação das características sociais, observou-se que dentre as mulheres entrevistadas, predominou a faixa etária entre 21 a 25 anos, correspondendo a 43 entrevistadas (38,4%). No que diz respeito ao estado civil, as casadas apresentaram maior percentual e constituíram cerca de 40 mulheres (36,7%) e união estável/moram juntos 38 gestantes (33,9%). Em relação ao grau de escolaridade, 47 delas relataram que concluíram o ensino médio (42,0%). Quando questionadas sobre a renda familiar, 53 recebem um salário mínimo (47,3%), enquanto apenas 3 têm renda familiar com mais de três salários mínimos (2,7%). No que se refere à habitação e moradia, 92 residem em zona urbana (82,1%) e 102 moram em casa (91,1%). Já em relação à distribuição social, segundo a ocupação e seu tipo, observou-se que 76 têm alguma ocupação (67,9%) e entre os tipos, houve um predomínio em “Do lar” com 45 (40,2%). Em relação à variável religião, 57 afirmaram ser evangélicas (50,9%).

Já na classificação de distribuição de saúde das entrevistadas, predominou a variável de pacientes em idade gestacional pré-termo (menos de 34 semanas), 60 (53,6%). Sobre o número de gestações, houve discreta diferença entre as variáveis, com empate entre primigesta e secundigesta com 28 (25,0%). Em relação ao número de partos, também houve discreta diferença entre as variáveis, com empate nas variáveis 0 e 1 partos, com 28 (25%). Quando questionadas sobre o número de abortos, 80 (71,4%) referiram nunca ter sofrido aborto.

No que diz respeito à via de parto de gestações anteriores, a via vaginal apresentou maior percentual de recusa, integrando 58 mulheres (51,8%). Quando questionadas a respeito do número de partos, o por via vaginal predominou com o quantitativo de um parto com 33 entrevistadas (29,5%). Ainda sobre essa variável, observou-se que com o aumento do número de partos, diminui a quantidade de partos por via vaginal. Em relação à cirurgia cesariana, 58 (51,8%) optaram pela sua realização como via de parto e, quanto ao número de partos cesarianos, predominou o quantitativo de 1 parto com 42 gestantes (37,5%), reduzindo a prevalência com o aumento na quantidade de partos.

No que concerne ao planejamento da gravidez, 73 relataram que a gravidez foi indesejada/não planejada (65,2%). Alusivo ao motivo que as levou à internação no setor de alto risco, observou-se maior frequência da variável gesta única típica pré-termo com 71 gestantes (63,4%), seguidas de infecção do trato urinário com 49 (43,8%) e hipertensão arterial sistólica gestacional com 32 (28,6%).

Na Tabela 1, apresentam-se os resultados do ajuste de regressões de Poisson, univariadas e multivariadas, com as variáveis selecionadas no estudo bivariado com  $p < 0,20$  para a proporção de pacientes com presença de ansiedade, no qual ressalta-se que das seis variáveis incluídas no modelo, apenas a religião foi significativa e, dos valores e intervalos, para as razões entre prevalências estima-se que a probabilidade de uma paciente da população, da qual a amostra foi selecionada, ter ansiedade é mais elevada se a paciente não tiver religião em relação às católicas.

Variável	Univariada		Multivariada (Ajustada)	
	RP (IC 95%)	Valor p	RP (IC 95%)	Valor p
<b>Escolaridade</b>		0,065		0,305
Até ensino fundamental	1,33 (0,98 a 1,79)		1,18 (0,86 a 1,64)	
Médio/superior	1,00		1,00	
<b>Renda Familiar (SM)</b>		0,164		0,382
Menos que um	1,48 (0,97 a 2,27)	0,071	1,31 (0,81 a 2,12)	0,270
Um	1,35 (0,94 a 1,96)	0,109	1,28 (0,89 a 1,83)	0,183
Mais de um	1,00		1,00	
<b>Ocupação</b>		0,172		0,780
Sim	1,00		1,00	
Não	1,23 (0,91 a 1,65)		1,04 (0,77 a 1,40)	
<b>Religião</b>		0,029*		0,036*
Católica	1,00		1,00	
Evangélica	0,85 (0,60 a 1,21)		0,90 (0,63 a 1,30)	0,592
Sem religião	1,42 (1,04 a 1,94)		1,38 (0,97 a 1,95)	0,073
<b>Via de Partos Anteriores Vaginal</b>		0,107		0,234
Sim	1,28 (0,95 a 1,73)		1,20 (0,89 a 1,63)	
Não	1,00		1,00	
<b>Tipo de Gravidez</b>		0,163		0,581
Desejada/Planejada	1,00		1,00	
Indesejada/Não planejada	1,28 (0,90 a 1,82)		1,11 (0,77 a 1,58)	

(\*) Associação significativa a 5%.

(RP) Razão de Prevalência.

(IC) Intervalo de Confiança.

(SM) Salário Mínimo.

Tabela 1: Resultados das regressões de Poisson univariadas e bivariadas para a proporção de gestantes de alto risco com presença de ansiedade na maternidade do HAM. Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2016.

Fonte: elaborada pelos autores (2016).

## DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo revelaram que a ansiedade está presente em maior frequência nas mulheres mais novas, corroborando com o estudo de Silva et al., (2017) que observou risco de 35% maior para gestantes mais jovens, podendo ser explicada pela menor maturidade de mães mais jovens no enfrentamento das dificuldades e mudanças no período da gestação. No que alude ao estado civil, no presente estudo, houve predomínio mulheres casadas/união estável e renda familiar de um salário mínimo, resultado também encontrado no estudo de Santos et al., (2018), porém nesse estudo não houve diferença significativa entre nível socioeconômico, resultado também encontrado neste.

Em relação à escolaridade, observou-se que o transtorno de ansiedade é mais

frequente em gestantes que concluíram o ensino médio em relação a mulheres que se apresentam com nível superior, corroborando o estudo de Santos et al., (2018), que encontrou como resultado a predominância de maiores níveis de depressão no grupo de primeiro grau de escolaridade em comparação com o grupo do segundo grau.

Ainda baseado nos resultados do estudo de Silva et al., (2017), é possível afirmar que a baixa escolaridade influencia na capacidade de solucionar problemas, afetando o estado psicológico e, conseqüentemente, elevando o risco de desenvolver transtorno de ansiedade. Quando questionadas sobre o tipo de ocupação, foi observada prevalência da ocupação doméstica “do lar”, corroborando o estudo de Candido et al., (2019), que apontou o predomínio de mulheres que não trabalhavam fora de casa, tendo como ocupação o trabalho doméstico não remunerado e cuidado dos filhos.

Quanto ao estado de saúde das gestantes, a pesquisa revelou um maior índice de ansiedade nas mulheres que se encontravam na primeira e/ou segunda gestação, o que se assemelha ao estudo de Arrais, Araújo e Schiavo (2019), no qual afirmam que gestantes primigestas podem apresentar maior probabilidade de desenvolver sintomatologia de ansiedade e depressão.

Em relação ao número de abortos sofridos, observou-se que a grande maioria das mulheres declarou nunca ter enfrentado a experiência, dado este que se assemelha aos resultados achados por Santos et al., (2018). As mulheres que relataram ter sofrido algum aborto nas gestações anteriores estão mais suscetíveis a apresentar sintomas depressivos em relação ao grupo que relatou não ter experiência com o mesmo, segundo Santos et al., (2018). Tal afirmativa revela uma variável que se relaciona ao desenvolvimento sintomático da depressão.

No que concerne à via de parto, identificou-se a preferência pela cirurgia cesárea, e, quando escolhida, a via de parto vaginal sofreu diminuição, mesmo com o aumento de número de partos, assemelhando-se a achados do estudo de Kottwitz, Gouveia e Gonçalves (2018), no qual afirmam que antes do nascimento da criança, a preferência da maioria das mulheres foi pela via vaginal, porém, quando questionadas sobre a preferência para uma possível segunda gestação, foi observado o aumento na preferência por cirurgia cesárea.

No que diz respeito ao planejamento da gravidez, a maioria das mulheres não planejou, corroborando o achado de Santos et al., (2018), que apontou maior índice de gravidezes não planejadas (81,5%), o que sugere a não adesão ao planejamento familiar proposto pela atenção básica em saúde, voltado principalmente para mulheres mais novas e de baixa renda e que visa contribuir a promoção da saúde, auxiliando as usuárias com informações necessárias para escolha de métodos anticoncepcionais adequados, segundo Bezerra et al., (2018).

Já no que se refere à saúde das gestantes e os motivos que levaram a internação no setor de alto risco, observou-se o alto índice de relatos de gestação pré-termo, o que corrobora o estudo de Belfort et al., (2018), que afirma que fatores psicológicos estão associados ao baixo peso ao nascer. Souza et al., (2019) investigou em estudo, os fatores endócrinos e psicológicos que elevam a incidência de prematuridade. Evidências científicas sugerem que a ansiedade aumenta a secreção do hormônio corticotrófico (CRH), que interage com as prostaglandinas e oxitocinas, mediadoras da contração

uterina, conseqüentemente elevando o risco de trabalho de parto prematuro e aumentando os índices de recém-nascidos pré-termo.

Dentre todas as variáveis em estudo bivariado, apenas a religião foi significativa, estimando que seja menor a probabilidade de mulheres desenvolverem ansiedade no grupo que relata ter religião, corroborando os estudos de Gonçalves et al., (2018) e Senicato, Azevedo e Barros (2018). Hefti (2019), apresenta resultados significativos, demonstrando que a relação entre religião e saúde mental evidencia, de modo geral, menor prevalência de transtornos de humor e ansiedade, quando os sujeitos se envolvem com práticas religiosas, pois estas, proporcionam maior bem-estar psicológico.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo revelaram influência negativa da ansiedade nas entrevistadas, manifestando-a, de forma significativa, na saúde das gestantes e dos fetos. Mulheres mais jovens, com menor nível de escolaridade e menor renda familiar têm maior probabilidade de desenvolver transtorno de ansiedade durante a gestação. Contudo, mulheres que possuem prática religiosa apresentaram menor probabilidade de desenvolver ansiedade, levando em consideração o bem-estar que é relatado. Na avaliação do principal motivo que as levou a internação no setor de alto risco, prevaleceu a gestação pré-termo, reafirmando que a saúde do feto é fortemente influenciada pela saúde da mãe.

Desta forma, revela-se a necessidade de elaboração de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento do transtorno de ansiedade nas gestantes, visto que o desenvolvimento desta, pode afetar a saúde da mulher e do bebê de forma irreversível, tanto a nível psicológico quanto a nível físico. Por se tratar de um público que necessita de maior atenção dos profissionais de saúde, esse diagnóstico pode ser realizado na atenção primária a saúde, com o objetivo de prevenir a internação das gestantes em unidades de alto risco.

A gestação, mesmo quando em bom processo de evolução, pode causar ansiedade nas gestantes. Quanto à avaliação do grau de estado psíquico de uma gestante de alto risco, a possibilidade de desenvolver o transtorno é ainda maior. Portanto, o enfermeiro e a respectiva equipe têm papel fundamental nas intervenções em gestantes de alto risco. Técnicas de relaxamento podem ser estimuladas visando melhorar a condição física e psíquica da gestante, em busca de uma melhor qualidade de vida e evolução saudável da gestação.

É indispensável que haja mais pesquisas voltadas para o impacto que o transtorno de ansiedade gera nas gestantes, em busca de melhoria na atenção à saúde da mulher e redução dos índices de prematuridade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. B.; et al. Validação da versão brasileira do Questionnaire Of Smoking Urges-Brief. **Rev Psiquiatr Clín.** [S.L.], v. 34, n. 4, p. 166-175, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000400002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000400002&lng=en). Acesso em: 18 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000400002>.



ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico. **Rev. Psicol. Saúde**. [S.L.], v. 11, n. 2, p. 23-34, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2019000200003&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000200003&lng=pt). Acesso em: 18 jun. 2020.

BELFORT, G. P.; et al. Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. **Ciênc. saúde coletiva**. [S.L.], v. 23, n. 8, p. 2609-2620, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000802609&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802609&lng=pt). Acesso em: 18 jun. 2020.

BEZERRA, E. J.; et al. Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**. [S.L.], v. 22, n. 2, p. 99-108, 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6349>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CÂNDIDO, T. C. R.; et al. O uso de bebida alcoólica entre gestantes adolescentes. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**. [S.L.], v. 15, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151701>. Acesso em: 17 jun. 2020.

COSTA, C. O.; et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **J. bras. psiquiatr**. [S.L.], v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852019000200092&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000200092&lng=en). Acesso em: 18 jun. 2020.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Artmed; 3ª Edição; 2018; 520p.

ESTADÃO. **Brasil tem maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo, diz OMS**. 2017. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms,70001677247>. Acesso em: 17 jun. 2020.

FERNADES, J. A.; CAMPOS, G. W. S.; FRANCISCO, P. M. S. B. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde debate**. [S.L.], v. 43, n. 121, p. 406-416, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000200406&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&lng=en). Acesso em: 18 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912109>.

GANDINI, R. C.; et al. Beck Depression Inventory - BDI: factorial validation for women with cancer. **PsicoUSF**. [S.L.], v. 12, n. 1, p. 23-3, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-82712007000100004&lng=en&nrm=ISO](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-82712007000100004&lng=en&nrm=ISO) Acesso em: 11 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-8271200700010000435862002000300002>

GODOY, D. V.; GODOY, R. F. Reduction in anxiety and depression levels in patients with chronic obstructive pulmonary disease (COPD) who participated in a pulmonary rehabilitation program. **JPneumol**. [S.L.], v. 28, n. 3, p. 4-120, 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862002000300002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862002000300002) Acesso em: 11 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-35862002000300002>

GONÇALVES, A. M. C.; et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **J. bras. psiquiatr**. [S.L.], v. 67, n. 2, p. 101-109, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852018000200101&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000200101&lng=en). Acesso em: 18 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000192>.

HEFTI, R. Integrando Religião e Espiritualidade no cuidado em saúde mental, na Psiquiatria e na Psicoterapia. **Interação Em Psicologia**. v. 23, n. 2, p. 308-321, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/68486/39536>. Acesso em: 18 jun. 2020.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**. [S.L.], v. 22, n. 1, e20170013, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000100201&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100201&lng=en). Acesso em: 18 jun. 2020.

SANTOS, L. A. V.; et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. [S.L.], v. 23, n. 2, p. 617-625, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000200617&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200617&lng=en). Acesso em: 18 jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.10962016>.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciênc. saúde coletiva**. [S.L.], v. 23, n. 8, p. 2543-2554, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000802543&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802543&lng=pt). Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA, M. M. J.; et al. Anxiety in pregnancy: prevalence and associated factors. **Rev. esc. enferm**. [S.L.], v. 51, e03253, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342017000100444&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100444&lng=en). Acesso em: 18 jun. 2020.

SOUZA, D.; et al. Prevalência de prematuridade e fatores associados no estado do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Health Review**. [S.L.], v. 2, p. 4052-4070, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/3237>. Acesso em: 18 jun. 2020.

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Fatores Associados à Saúde Mental em Gestantes de Alto Risco:

Níveis de Ansiedade e Padrão de Autoestima

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 